

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Canísio Binsfeld nasceu em 23 de março de 1930, na cidade de Santo Cristo, RS. Tinha doze irmãos e exerceu atividades rurais até ir estudar nos seminários de Cerro Largo, Santa Maria e São Leopoldo. Estudou latim e grego e falava fluentemente o alemão.

Formado em Filosofia, mudou-se para Porto Alegre na década de 50, passando a lecionar essa disciplina no Colégio Anchieta. Trabalhou na Comercial Rocco, foi funcionário do Tribunal de Justiça do Estado e se formou em Direito pela Faculdade de Direito da PUCRS.

Na década de 60, ingressou na magistratura estadual, por concurso público, atuando nas comarcas de Crissiumal, Três de Maio, Guaporé, Uruguaiana e Porto Alegre. Aposentou-se como juiz de alçada em 1983.

Conhecido por seu “dedo verde”, plantou inúmeras árvores que encantam a Cidade com suas sombras e flores.

Frequentava principalmente as paróquias da Igreja São Francisco, onde trabalhou por doze anos no Conselho Paroquial, da Igreja Santo Antonio e da Capela Santa Clara, das Irmãs Clarissas.

Casado por 46 anos com Mirta Binsfeld, teve três filhos: Fabiane Inês, Marco Fábio e André Renan.

Canísio Binsfeld faleceu no dia 24 de dezembro de 2009, na idade de 79 anos.

Podemos compreender, no texto elaborado por Canísio Binsfeld, dias antes de sua morte, sua personalidade, sua alma cristã, sua fé e a segurança da acolhida de sua alma por Deus:

NÃO MORRI, ACABEI DE NASCER

Minhas derradeiras palavras são palavras de alegre. De alegria, porque existi por ato do amor criativo de Deus. De alegria porque esse mesmo Deus, ao me criar, me infundiu um desejo infinito de ser feliz. De alegria porque sempre acreditei que Deus não frustra essa expectativa. Mas a satisfará de uma forma nunca imaginada. De alegria, porque vida é a essência de Deus e vida eterna.

É certo que, pela vida afora, sempre andei a procura de algo. Sempre desejei o bem para todos. Mas, sobretudo, sempre procurei o bem em toda sua plenitude, que é só Deus. A Ele procurei como um barco, que não foi feito para ancorar em porto seguro, mas para atravessar o oceano.

Nessa travessia, muitas vezes fui fraco, porque me preocupava mais com o lugar em que me encontrava, do que com o lugar para onde me dirigia. Isso talvez tenha sua justificação na luta de todo homem em dar-se um dia a mais de vida, ao invés de lutar para dar um sentido a mais à sua vida.

Assim como as nuvens impedem de ver o sol, assim também nossa preocupação exacerbada pelo terreno nos impede de conhecer Deus.

Cada um de nós é uma pequena história de Israel que se repete: “Êxodo, deserto e insegurança”. Daí a importância de procurar diretamente o apoio do Pai celeste, como o fazia Jesus Cristo. Sem medo e sem preocupação, porque o nosso Deus é o Deus do impossível.

É espantosa a criatividade evolutiva de Deus. Fez-me de matéria bruta, me insuflou uma consciência, buscando modelo em si mesmo, para me destinar a uma vida eterna. Isso quer dizer que Ele me fez um filho, porque o filho é vida da própria vida do Pai. Essa comunicação existiu sempre e se chama amor. Amor cuja essência é vida e

não morte. Com esse Deus eu sempre contei, porque Ele é Pai, porque Ele é origem do meu ser, porque ele é o Absoluto. A Ele sempre me confiei e a Ele peço que disponha de mim como lhe aprouver.

Como diz São Paulo: “A criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus... e geme e sofre em conjunto as dores do parto” (ROM.8,19-22). Porque temos nas veias o sangue de Deus, é que sofremos de saudade. E como a lógica de Deus é sempre para o melhor e não para o pior, esta saudade será satisfeita com uma vida impossível de ser imaginada. O ventre “terra” é estreito demais.

É claro que não posso entender a paternidade de Deus, porque Ele me precede tal qual o feto que não pode entender a mãe, mas simplesmente se abandona a ela. Sem outra escolha.

Somos todos filhos de Deus. Ele nos deu a vida, nos ama, vela por nós e nos diz que temos uma casa. Nos diz que todos somos irmãos e que um dia iremos morar com Ele. Esta mensagem me foi deixada por Cristo, que falou com a autoridade de quem veio do alto.

Por isso, minhas palavras são de alegria. Porque se Deus é meu Pai, a vida merece ser vivida. E valeu a pena esperar, porque Deus vem ao meu encontro.

Diante das dificuldades e contradições deste mundo, crer é muito difícil. Mas, quando creio, não sou simplesmente um homem, mas um filho de Deus. De um Deus que é Senhor do Universo, cujo reino não é deste mundo, como Cristo disse com muita convicção (Jô. 18,36).

Deus parece que demora em manifestar-se. Eras geológicas se passaram para a formação do meu corpo. Mas, entre o caminho de “barro” até o caminho da consciência. Muito diálogo e muito amor se produziu.

Não me importa a maneira que Deus achou para me fazer seu filho. O que importa, é que sou filho de Deus. Por isso sou grato e alegre. Por isso nada mais desejo. Por isso, Deus faça de mim o que quiser.

NÃO MORRI. ACABEI DE NASCER E MEU NOME CONTINUA CANÍSIO BINSFELD.

Pelo exposto, trazemos esta Proposição à consideração dos nobres colegas desta Casa, propondo a denominação de um logradouro público de nossa Cidade com o nome de Canísio Binsfeld e contando com sua aprovação unânime.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2010.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Canísio Binsfeld o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 7077.

Art. 1º Fica denominado Rua Canísio Binsfeld o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 7077, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Amigo do Verde.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.